

Fiesp quer desindexação gradativa

SÃO PAULO (O GLOBO) — A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) considera que não há outra alternativa para reduzir a taxa de inflação que não seja uma desindexação que comece pelo INPC e se estenda gradativamente para toda a economia. A afirmação foi feita ontem pelo Presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho. Ele acredita que o expurgo de alguns aumentos de preços no cálculo do INPC se refletirá em outros índices, provocando a queda da inflação.

ABIA É CONTRA

SÃO PAULO (O GLOBO) — O Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (Abia), João Franco de Camargo Neto, defendeu ontem o expurgo nos índices que corrigem os ativos financeiros e manifestou-se contra o expurgo no INPC. Camargo Neto propôs a volta à política salarial que garantia aumentos reais, acima da inflação.

Se a desindexação da economia incluir as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) o setor considera indispensável a revisão do sistema de controle de preços instituído pelo Governo.